



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICA DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

MARLI YTSUKO FUKUSHIMA

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: SAÚDE BUCAL EM AÇÃO

Ibaiti, Paraná

2015

MARLI YTSUKO FUKUSHIMA

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: SAÚDE BUCAL EM AÇÃO

Projeto de Intervenção apresentada ao Módulo IV –
Práticas de Educação em Saúde II como requisito
parcial à conclusão do Curso de Especialização em
Saúde para professores do Ensino Fundamental e
Médio, Universidade Federal do Paraná Trabalho,
Núcleo de Educação a Distância

Orientadora: Profª Fernanda Cassanho Teodoro

Ibaiti, Paraná

2015

FOLHA DE APROVAÇÃO

IBAITI, AGOSTO DE 2015

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal do Paraná Trabalho, Núcleo de Educação a Distância, pela seguinte banca examinadora.

Orientadora: Prof^a Fernanda Cassanho Teodoro
Orientadora do TCC

PROF^a msC. Shirley Boller

Prof^a MSc. Magda Nanuck Pinto

Dedico este trabalho:
À minha família,
Aos colegas de trabalho,
Aos meus amigos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me iluminado e proporcionado conhecimento e forças durante este importante período de estudo de especialização.

À minha família pelo apoio e compreensão da minha ausência em muitos momentos.

À Prof^a Fernanda Cassanho Teodoro que me orientou e conduziu este trabalho com muita sabedoria, dedicação e carinho.

À todos os professores pelos ensinamentos e dedicação.

Aos colegas de turma pela amizade, respeito e partilha das experiências.

Aos profissionais de saúde e da Educação que fazem a história e batalham na consolidação do Programa Saúde na Escola.

Enfim a todos que direta ou indiretamente colaboraram para a realização deste trabalho.

FUKUSHIMA, Marli Ytsuko. **Programa saúde na escola: saúde bucal em** . Ibaiti, Paraná. 2015. 22p. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, pela Universidade Federal do Paraná Trabalho, Núcleo de Educação a Distância.

RESUMO

O ambiente escolar é ideal para executar atividades de promoção de saúde e o PSE tem os objetivos em integrar a saúde e a escola na elaboração de políticas públicas voltadas para a universalização dos direitos fundamentais do cidadão. O estudo visa fortalecer esta integração, promovendo a intersetorialidade preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) através dos profissionais da Atenção Básica e da Equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e Professores do Município de Figueira Paraná na prevenção e promoção da saúde bucal nas cinco escolas do Ensino Fundamental Municipal com um novo olhar através de palestras, eventos e teatros.

RESUME

The school environment is ideal to perform health promotion activities and the PSE has the objective of integrating health and school in the development of public policies for the universalization of the fundamental rights of citizens . The study aims to strengthen this integration , promoting intersetorialidade advocated by the Unified Health System (SUS) through the professionals of Primary Care and Support Center Team for Family Health (NASF) and Figueira Municipality of Teachers Paraná in prevention and promotion oral health in five schools of the Municipal Elementary School with a new look through lectures , events and theaters.

Palavras chaves: Programa Saúde na Escola (PSE), atividades, Saúde Bucal.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agentes Comunitários de Saúde
ESF	Estratégia da Saúde da Família
NASF	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
PSE	Programa Saúde na Escola
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
1.1 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)	10
1.2 SAÚDE BUCAL NAS ESCOLAS	15
2. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS.....	15
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
3.1 ATIVIDADES NAS ESCOLAS	17
3.2 IMAGENS DO I EVENTO DA SAÚDE BUCAL E DAS ESCOLAS	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	26

INTRODUÇÃO

Estamos acostumados a falar e a ouvir um ditado muito comum de que “a saúde começa pela boca”. Daí a relevância de reforçar a importância nas orientações e recomendações voltadas para a saúde bucal.

A educação e a saúde são duas ciências de grande importância para o desenvolvimento humano. E o PSE (Programa Saúde na Escola) tem os objetivos em unir a saúde no mundo escolar promovendo a saúde, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como articular as ações da rede pública de saúde com as ações da rede pública de educação básica.

A articulação intersetorial das redes públicas de saúde e de educação e das demais redes sociais para o desenvolvimento das ações do Programa Saúde na Escola (PSE) deve propiciar a sustentabilidade das ações a partir da conformação de redes de corresponsabilidade.

Nesta perspectiva, vale reforçar a importância da promoção da cidadania e dos direitos humanos; fortalecendo o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, para que se possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar; proporcionando a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes e fortalecer a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde, nos três níveis de governo (BRASIL, 2009).

O PSE é uma política intersetorial da Saúde e da Educação instituído em 2007 para promover saúde e educação integral voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira (BRASIL, 2007).

Baseando no pensamento de Focesi, este meio é favorável à mudanças quando afirma que

A promoção da saúde exige programas que pretendam reduzir as desigualdades sociais, desenvolver a qualidade, mobilizar políticas de apoio à saúde, obter recursos e competência técnica para que se possa promover, controlar a saúde, prevenir doença, oferecer à população as conquistas da ciência e a vida saudável para todos”.

O estudo fortaleceu a integração entre os setores da educação e saúde, como mais uma sugestão dentre tantas, para que a promoção de Saúde Bucal se realize em todo contexto escolar do Ensino Fundamental do Município de Figueira, promovendo a intersectoriedade preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) através dos profissionais da Atenção Básica, Equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), Equipe Multidisciplinar composta pelas Enfermeiras, Psicóloga, Médicos, Dentistas, Técnicos e Agentes Comunitários de Saúde.

Diante da adesão do Município de Figueira ao PSE, Programa Federal este Projeto de Intervenção foi desenvolvido em uma Escola do Ensino Fundamental.

O objetivo é contribuir para tornar as crianças da educação básica, cada vez mais capazes de pensar e analisar criticamente as relações do processo saúde–doença bucal com seus determinantes econômicos, sociais, políticos, culturais, ambientais, e também biológicos.

A avaliação, prevenção e promoção de Saúde Bucal são ações fundamentais que integra o Componente I do Programa Saúde na Escola (Avaliação das Condições de Saúde) em que o Cirurgião-Dentista e a equipe de Saúde Bucal identificam sinais e sintomas em educandos nas escolas (BRASIL, 2009).

O desafio proposto é que a nova geração de cirurgiões-dentistas não deve ter o foco de atuação apenas no atendimento individual, com visão clínica restrita à técnica odontológica, mas sim deve ser preparada para as necessidades das pessoas, das famílias, da comunidade e escolas e também para uma mudança do paradigma de atenção.

Desta forma, pretende-se que estes profissionais da Saúde organizem seu tempo de consultório nas Unidades de Saúde e entrem no ambiente escolar levando as essas orientações de prevenção e promoção da Saúde Bucal através de Palestras e outras atividades interativas de forma saudável e dinâmica em forma de teatro e apresentações.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 O Programa Saúde na Escola

O Plano Nacional de Educação – PNE – Lei nº 10172/2001, estabelece as responsabilidades sociais da escola que, na visão do legislador, ultrapassa as ações do simples ensinar (HILGERT, 2001). Com essa perspectiva, a escola pode configurar-se em um ambiente propício para a promoção da saúde bucal, quando esta utiliza meios de capacitar seus alunos, através da informação, da motivação e da educação em saúde, a tornarem-se responsáveis pela sua saúde bucal.

A relação entre os setores da educação e saúde é caracterizada por muitas afinidades nas Políticas Públicas por serem baseadas na Universalização dos direitos fundamentais. Entretanto, cada vez mais vem surgindo propostas inovadoras oportunizando o encontro da saúde e a educação favorecendo a articulação das ações e utilizando as estruturas da saúde e da escola como espaço promotor da saúde (BRASIL, 2012).

A Promoção da Saúde é definida na Carta de Ottawa (1986) como

o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle do processo e para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, os indivíduos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente.(BRASIL, 1996).

A 1ª Conferência Mundial de Promoção da Saúde destaca como um processo de habilitação de pessoas para que aumentem o controle e melhorem a saúde, tendo como pré-requisito para saúde, a prevenção de doenças, estilo de vida próprio, incluindo aspectos como paz, proteção, educação, alimentação, renda, um ecossistema estável, justiça e equidade social (BRASIL, 2000).

O Programa de Saúde da Família é uma proposta do Ministério da Saúde (MS) para implantação e implementação do Sistema Único de Saúde como alternativa de mudança de modelo assistencial (FORTUNA et al., 2005).

O Ministério da Saúde destaca também que o período escolar é essencial para se trabalhar a promoção da saúde, desenvolvendo ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção (BRASIL, 2004).

A fase escolar é caracterizada por intensos processos de aprendizagem, e a promoção e educação em saúde favorecem o desenvolvimento de atitudes, valores e condutas na sociedade e o estabelecimento para um estilo de vida saudável (VASCONCELOS, 1997).

O incentivo às práticas de educação em saúde vem sendo cada vez mais inclusos nos currículos para crianças em idade escolar e adolescentes, com o objetivo de ajudá-los a desenvolver e cultivar bons hábitos de saúde (ENGEL, 2002).

Visto que a saúde não é um setor isolado de outros contextos que fazem parte do cotidiano do aluno em fase escolar, e que para que a promoção e a prevenção das doenças aconteça, torna-se necessário um esforço integrado de parceiros, educadores comprometidos com a mudança em direção a um novo olhar de qualidade de vida para todos (FIGUEIREDO, 2005).

Considerando as Escolas como Promotoras de Saúde, pode ser ilustrada na seguinte afirmação de Silva (2004) quando relata:

A Escola Promotora de Saúde se traduz como importante estratégia para uma cidade mais saudável, numa ótica de inclusão e de participação. A escola também pode representar o equipamento social que protagonize a ação de mudança desse quadro desfavorável das condições de vida da população, a partir do seu eficaz papel de construção do conhecimento. O enfoque do processo de aprendizagem deve compartilhar dos objetivos e desejos dos próprios escolares, estimulando-lhes o pensamento crítico e qualificando a cooperação e interação com o núcleo familiar e comunitário, bem como a capacidade de incluir os serviços de saúde como um núcleo de referência. Por esse motivo, espera-se que a escola sozinha não possa reverter essa situação, mas que, somada à ação de diferentes parceiros da área social, possa, de fato, representar o polo catalisador e irradiador do conjunto de ações de uma rede de atores comprometidos com mais justiça social e econômica, solidariedade e equidade, portanto,

comprometidos com a promoção de saúde e a melhoria da qualidade de vida da população de seu entorno, comunidades, bairros, cidades, estados, macrorregiões e do próprio país (SILVA, 2004, p. 18).

Nesta perspectiva, torna-se um compromisso, o desenvolvimento de ações de educação em saúde numa visão emancipadora, de diálogo e participação, embasados na visão de alguns autores:

Através dos programas de Educação para a Saúde deve-se preparar o aluno para cuidar de si no que diz respeito a normas de higiene pessoal e ambiental, regras de segurança doméstica, de lazer, etc. Deve-se ainda preparar os alunos para que, ao deixar a escola, seja capaz de cuidar da sua própria saúde e da dos seus semelhantes e sobretudo, adoptar um estilo de vida que comporte o objectivo do que hoje em dia chamamos de saúde positiva e que não é senão, o desenvolvimento de todas as suas possibilidades físicas, mentais e sociais (PRECIOSO, 2009, p. 85).

Desta forma, o PSE foi criado para integrar as ações da saúde no mundo escolar de forma regulamentada através do Decreto nº 6.286 de 05 de Dezembro de 2007, e a Portaria nº 18.861 de 04 de setembro de 2008 oficializou esta responsabilidade orçamentária do Ministério da Saúde (MS) com os municípios que fazem a adesão ao PSE que é o resultado de uma parceria entre os Ministérios da Saúde e Educação com o objetivo e contribuir com as políticas públicas (BRASIL, 2011).

O PSE veio para integrar e somar estas duas forças numa relação de integralidade dos sistemas, tanto de educação como de saúde, focando nos conhecimentos com o objetivo de promover a saúde e prevenir doenças em crianças, adolescentes e adultos do meio escolar (BRASIL, 2007).

Com o intuito de beneficiar a população no ano 228, o público alvo definido se baseia no cruzamento da cobertura da Estratégia da Saúde da Família e a lista de municípios prioritários levantada pelo plano de desenvolvimento da Educação (PDE), descrito na Resolução nº 29 de julho de 2007 (BRASIL, 2008),

Sabemos que uma boa condição de saúde é obtida através do acesso à educação de forma plena, com um bom desenvolvimento cognitivo, respeitado e valorizado como ser humano num ambiente saudável e condições adequadas de

saúde, consequentemente terá condições favoráveis ao desenvolvimento de suas potencialidades, melhorando a assimilação e aumentando a capacidade de tomar decisões e diminuindo as vulnerabilidades (GOMES; HORTA, 2010).

Conforme o Decreto 6.286/2007 que dispõe sobre as atividades do PSE tem como objetivos:

I - promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação;

II - articular as ações do Sistema Único de Saúde - SUS às ações das redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis;

III - contribuir para a constituição de condições para a formação integral de educandos;

IV - contribuir para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos;

V - fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar;

VI - promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes; e

VII - fortalecer a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde, nos três níveis de governo.

Art. 3º O PSE constitui estratégia para a integração e a articulação permanente entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar, envolvendo as equipes de saúde da família e da educação básica.

Neste mesmo decreto as ações previstas no âmbito do PSE considerarão a atenção, promoção, prevenção e assistência, e serão desenvolvidas articuladamente com a rede de educação pública básica e em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS, podendo compreender as seguintes ações, entre outras:

I - avaliação clínica;

II - avaliação nutricional;

- III - promoção da alimentação saudável;
- IV - avaliação oftalmológica;
- V - avaliação da saúde e higiene bucal;
- VI - avaliação auditiva;
- VII - avaliação psicossocial;
- VIII - atualização e controle do calendário vacinal;
- IX - redução da morbimortalidade por acidentes e violências;
- X - prevenção e redução do consumo do álcool;
- XI - prevenção do uso de drogas;
- XII - promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva;
- XIII - controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer;
- XIV - educação permanente em saúde;
- XV - atividade física e saúde;
- XVI - promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar; e
- XVII - inclusão das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas.

Utilizando os recursos humanos existentes na Atenção Básica do Município, como Enfermeiras, Dentistas, Técnicos de Enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde, vale considerar a Portaria preconiza quando ressalta:

Parágrafo único. As equipes de saúde da família realizarão visitas periódicas e permanentes às escolas participantes do PSE para avaliar as condições de saúde dos educandos, bem como para proporcionar o atendimento à saúde ao longo do ano letivo, de acordo com as necessidades locais de saúde identificadas.

O Caderno de Atenção Básica de Saúde na Escola orienta que as atividades desempenhadas por um profissional de saúde devem ser realizadas continuamente, além da promoção de educação permanente em saúde para uma atuação dinâmica e continuada na comunidade escolar (BRASIL, 2009).

1.2 Saúde Bucal nas Escolas

O cuidado com a boca e a necessidade de alcançar metas estabelecidas (FÉDÉRATION DENTAIRE INTERNACIONALE – 1982) faz parte das propostas estabelecidas para a prevenção e promoção da Saúde Bucal.

O Professor atua como formador de opiniões e multiplicador de informações, mas, a interação aluno/educador é necessária para que a construção do conhecimento seja alcançada.. De acordo com Moura (2005), no século XX, campanhas e ações educativas em saúde encontraram na escola o apoio necessário para o desenvolvimento dos programas de saúde. Por isso, considera-se que a escola é um espaço privilegiado para ações em saúde, um grupo promissor para implantação de propostas, estratégias e ações com base na sensibilização, conscientização e mudança de hábitos que envolvam promoção de saúde.

Baseando nos estudos e análise de dados obtidos em Minas Gerais em 2003, permitiu evidenciar problemas e também propostas para melhorias da Saúde Bucal em crianças na fase escolar:

A Educação em Saúde Bucal é muito importante e deve ser universalizada para toda a população da área de abrangência, utilizando-se de estratégias diversas de acordo com a realidade local. Problemas bucais podem causar dor, infecção, dificuldade de falar ou mastigar, limites na alimentação, ausência da escola e uma aparência ruim. Esses podem influenciar na saúde geral dos estudos, no trabalho, na vida social e na qualidade de vida. A falta de acesso aos meios para manter a Saúde Bucal pode significar um processo de exclusão social (MINAS GERAIS, 2007).

2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

O estudo foi realizado em um município de Figueira Paraná, de pequeno porte, com aproximadamente 8.300 habitantes, tendo como objeto de estudo a Prevenção e Promoção da Saúde Bucal em alunos do Ensino Fundamental das cinco escolas do Município inserido no Programa Saúde.

Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

A revisão bibliográfica foi referente ao Programa Saúde na Escola (PSE) enfatizando a Saúde Bucal, baseando na afirmação de Gil (2008) em que é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído em trabalhos acadêmicos de pesquisas sobre a PSE, publicados em bancos de dados disponíveis na internet em “home page”, de acesso gratuito e indexados nas bases de dados virtuais consideradas pelos centros internacionais da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Librany Online (SCIELO), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como as portarias e relatos oficiais do Ministério da Saúde do Brasil (Portal Saúde e Diário de Atenção Básica).

Complementamos com Fachin (2003) onde afirma que a revisão bibliográfica tem como finalidade conduzir o leitor a determinado assunto e proporcionar a produção, utilização e comunicação de informações para o desempenho da pesquisa.

Considerando que os temas que o PSE contempla são abrangentes, delimitamos um assunto de grande importância que é a Saúde Bucal nas Escolas.

No segundo momento da pesquisa foi realizado um contato com as três profissionais enfermeiras das Unidades Básicas de Saúde, três dentistas, equipe do NASF (Núcleo de Apoio de Saúde da Família) no intuito de demonstrar a importância da integração das Equipes nas Escolas no trabalho preventivo e promocional da Saúde Bucal.

O contato com as escolas aconteceu através dos professores e alunos e Equipe da Saúde Bucal, organizando Palestras Educativas, Teatros e um Evento à nível Municipal. que contará com o apoio da 19ª Regional de Saúde de Jacarezinho Paraná e palestrantes convidados.

Inicialmente foi elaborado um convite, extensivo à toda população através do telão existente no centro da cidade, faixas, anúncio de carro de som e convites personalizados com o Tema: Promovendo a Saúde Bucal.

Esta pesquisa não foi submetida a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por se tratar de um projeto aplicativo, mas respeita os princípios éticos que norteiam a pesquisa científica envolvendo seres humanos dispostos na Resolução nº 466 (BRASIL, 2013).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Atividades nas Escolas

Através de um cronograma a Equipe da Saúde Bucal vem desenvolvendo mensalmente as atividades nas Escolas Municipais do Município.

3.2 Imagens do I Evento da Saúde Bucal e das Escolas

O I Evento da Saúde Bucal em Figueira aconteceu em 24 de maio de 2015 na Casa da Cultura na Rua José George, 125, Centro com palestras de Prevenção em Saúde Bucal, Ortodontia e o papel do Cirurgião dentista, Auxiliar e Técnico em Saúde Bucal.

Neste evento, houve uma participação significativa de todas as unidades da ESF, grupo de idosos, professores, servidores da prefeitura e o NASF.

Num primeiro momento foi realizado um teatro da Saúde Bucal e os atores que representaram foram os profissionais da área e também com a participação especial da Farmacêutica e do Agente comunitário de Saúde.



FIGURA 1 – I EVENTO DA SAÚDE BUCAL



FIGURA 2 – APRESENTAÇÃO TEATRO SAÚDE BUCAL



FIGURA 3 – DR ALEXANDRE DE MELO – PREVENÇÃO SAÚDE BUCAL



FIGURA 4 – PALESTRANTE DR WLADIMIR BRENAG – ORTODONTIA



FIGURA 5 – PALESTRANTE ALZIRA – ATRIBUIÇÕES EM SAÚDE BUCAL



FIGURA 5 – DRA SABRINA BRAGA DE MELO COORDENADORA SAÚDE BUCAL



FIGURA 6 – SAÚDE BUCAL NAS ESCOLAS



FIGURA 7 – PSE – SAÚDE BUCAL NAS ESCOLAS



FIGURA 8 – ATIVIDADES NAS ESCOLAS EM CONJUNTO COM ENDEMIAS



FIGURA 9 – ORIENTAÇÕES NAS ESCOLAS



FIGURA 10 – PALESTRAS NAS ESCOLAS



FIGURA 11 – PALESTRAS NAS ESCOLAS EM PARCERIA COM ENDEMIAS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A odontologia moderna trabalha a prevenção como melhor forma de diminuir as doenças bucais. É um meio mais simples, de baixo custo, eficaz e de garantir uma população saudável e consciente na fase escolar.

No cotidiano, é mais comum frequentar os consultórios dos dentistas que resulta em diagnósticos mais ágeis e, muitas vezes, em uma higiene bucal livre de cáries, periodontites e halitoses.

Não é fácil implantar mudanças de hábitos tão simples de Saúde bucal como escovação, higiene, cuidados. Mas, para que a importância da saúde oral seja absorvida, nada melhor do que educar as crianças desde o início da fase escolar.

O processo de desenvolvimento desta pesquisa e as atividades realizadas tem muita relevância, pois permitiu realizar as ações de prevenção e promoção da Saúde Bucal nas Escolas.

É preciso substituir modelos ancorados em práticas impositiva e autoritária com foco na transmissão de informação, pela discussão e reflexão, descontração desencadeadas pela problematização de temas de saúde bucal.

Vale ressaltar o que afirmam Gomes Horta (2010) onde revelam que para que as práticas de saúde na escola garantam construções compartilhadas de saberes apoiadas nas histórias individuais e coletivas, devem ser considerados os diferentes contextos em que são realizadas, respeitando-se o saber popular e o formal, em propostas que façam sentido para as pessoas. Para isso, é fundamental o comprometimento dos integrantes da comunidade escolar, dos profissionais de saúde e, principalmente dos alunos na construção do PSE.

Realmente, sem essa visão, os programas de educação em saúde bucal nada contribuirão para modificar a realidade e as crianças e seus familiares não estarão aptos a lutarem pelo seu direito à saúde, e fazerem valer o que diz a nossa Constituição: saúde é direito de todos e dever do Estado.

É oportuno dizer, ainda, que projetos como esse, a Saúde ir até às escolas, oportunizam aos alunos a aprendizagem na área de educação em saúde,

realização de cuidados voltados à saúde e estabelecem o estreitamento de relações entre a Escola e comunidade. Hoje é consensual que as escolas de educação superior mudem de cenários, nos quais se realizam as ações educativas, para locais mais representativos da realidade sanitária e social (CAMPOS; BELISÁRIO, 2001).

Outro aspecto importante é o uso de atividades lúdico-pedagógicas como facilitadores desse processo, ocupando papel de destaque na educação em saúde. A experiência adquirida pelas atividades realizadas tem mostrado que podem ser aproveitadas para ensinar conscientizar, transformar tarefas cansativas e tidas como desagradáveis em lazer e promover um aprendizado de forma mais dinâmica.

Desta forma, o PSE foi o elo de união entre o mundo da saúde e a educação do município. E neste caminhar pode-se compreender que inicialmente que as equipes da Saúde Bucal sempre estiveram realizando os atendimentos de consultório e juntamente com as equipes da Estratégia da Saúde da Família realizar palestras, teatros de cuidados com a Saúde Bucal.

Com atividades lúdicas e em grupos, é possível mudar um comportamento e oferecer o conhecimento necessário para tornar a higiene bucal como um hábito diário na vida dos pequenos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. M.; CASARIN, M. M. A importância do brincar para a construção do conhecimento na educação infantil. **Cadernos de Educação**, n. 19, 2002. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/ce/revista/ceesp/2002/01/a6.htm>>. Acesso em: 23 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção da Saúde**: Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Bogodá. Brasília. MS. 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Termo de Conferência da oficina da atenção básica**. In: Bongresso brasileiro de Saúde Coletiva, 6., 2000, Salvador. 35p, Brasília. MS.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Programa Saúde na Escola**. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/programa_saude_na_escola.php>. Acesso em: 26/04/2015.

BRASIL. **Experiências e desafio da atenção básica e Saúde Familiar**. Brasília. Organização Panamericana de Saúde, 2004

BRASIL, **Revista Brasileira Saúde da Família/Ministério da Saúde**. Brasília. Ano 12, n.31, jan./abr. 2012..

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. **Caderno de Atenção Básica**. nº 24. Brasília, 2009. ENGEL, J. **Avaliação em Pediatria**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002.

CAMPOS, F. E.; BELISÁRIO, A. S. O programa da Saúde da Família e os desafios para a formação profissional e a educação continuada. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.5, n.9, p. 133-42, 2001

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva, 2003.

FÉDÉRATION DENTAIRE INTERNACIONALE. Global Goaes for oral hearth in the year 2000. In **Dent J**, 32, p 74-7, 1982.

FIGUEIREDO, N. A. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano do Sul. Yendis, 2005.

FOCESI E. Saúde Escolar. Promoção e Educação em Saúde. **Insight psicoter**, 1996. 6(3/3):24-6.

FORTUNA C. M. et al. O trabalho de equipe no programa de saúde da família: reflexões a partir de conceitos do processo grupal e de grupos operativos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.13, n.2, março/abril, 2005.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, C.M; HORA, N.C. Promoção de Saúde do Adolescente em âmbito escolar. **Rev.APS**. Juiz de Fora, v.13, n.4, p.486-499, out/dez.2010.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. **Atenção em Saúde Bucal**.- 2ª Ed. Belo Horizonte: SAS/MG; 2007.

Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 1.861 de 4 de setembro de 2008- estabelece recursos financeiros pela adesão ao PSE para os Municípios com equipes de Saúde da Família, priorizados a partir do índice de Desenvolvimento da Educação básica- IDEB, que aderirem ao Programa Saúde na Escola- PSE. Diário Oficial da União 5 set 2008. (Links).

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos: (Res. CNS 466)**. Brasília: Ministério da Saúde, dez. 2012. Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – seção 1 – página 59. 2013.

MOURA, J.B.V.S. **Representações sociais de professores sobre a organização do trabalho na escola e a promoção de ambientes educacionais saudáveis**. Dissertação (Mestrado em Educação em saúde), Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2005.

BRASIL, **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Programa Saúde nas Escolas. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, (2007).

_____. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE**. 2009. Disponível em http://www.fnde.gov.br/web/pcn/05-08_saude.pdf>

PRECIOSO, J. G. **As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar**. Health Promotion Schools: an approach to promote health and health education in the school community. Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 84-91, jan./abr. 2009.

SILVA, C. S. **Escola Promotora de Saúde: uma visão crítica da saúde escolar**. Escola Promotora da Saúde da Coletânea de Manuais da Sociedade Brasileira de Pediatria, 2004, p. 14-20.

VASCONCELOS, E. M. **Educação Popular nos serviços de saúde**. São Paulo. Hucitec, 1997.